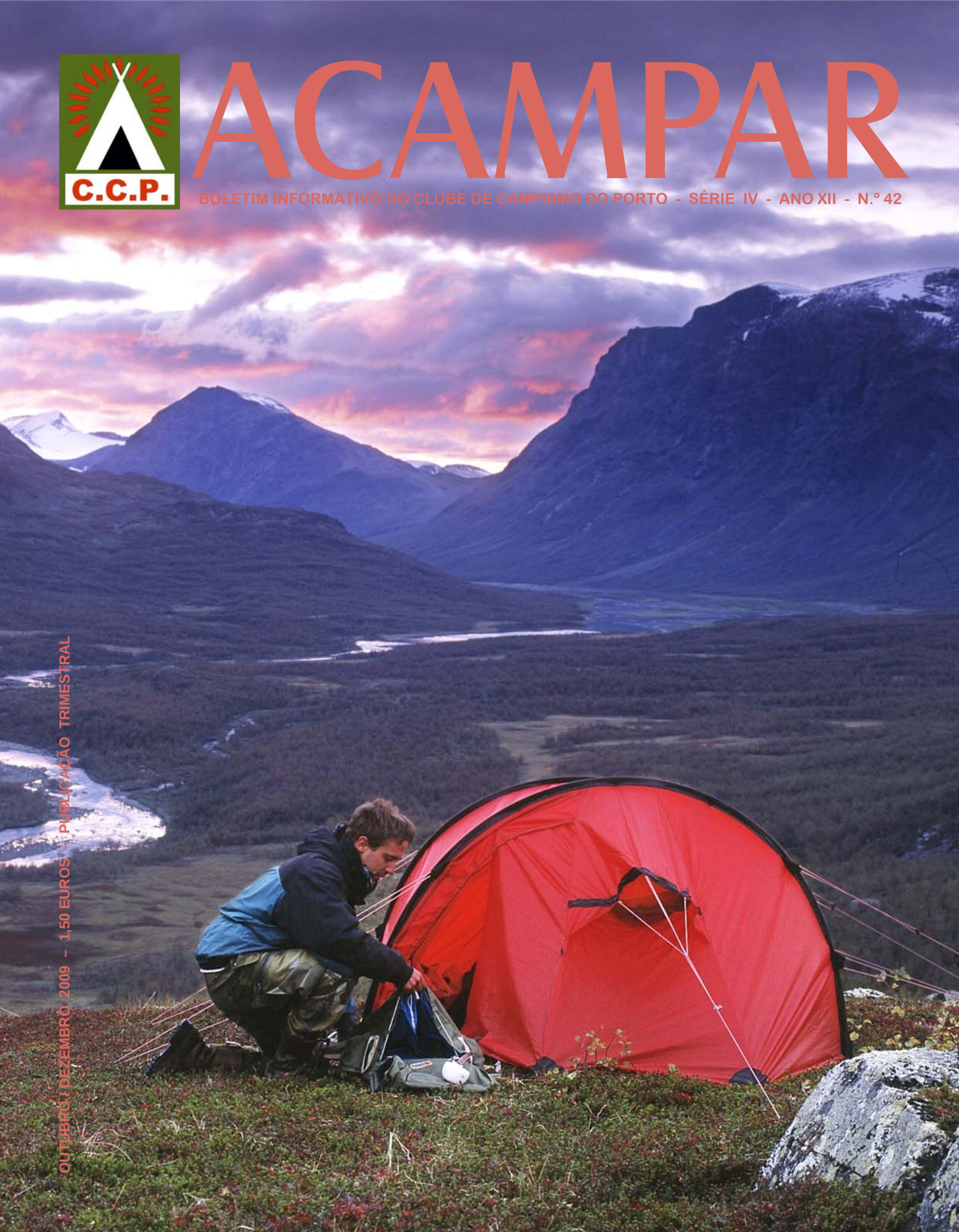


ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XII - N.º 42

OUTUBRO / DEZEMBRO 2009 – 1,50 EUROS - PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

ROTEIRO CAMPISTA

www.roteiro-campista.pt
Info@roteiro-campista.pt

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

Estamos a preparar a próxima edição, comemorativa do cinquentenário do Roteiro Campista, com muitas novidades, novo design e toda a informação sobre os parques de campismo.

Visite o nosso mega stand na NAUTICAMPO 2010 com alguns dos melhores parques do país.

50 anos

Desejamos Festas Felizes e Bom Campismo!

ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

BM

Borges, Mendonça & Ca. Lda.
artes gráficas
A Imprimir desde 1960

Offset
Impressão Digital
Encadernação
Criativos
Tratamento de Imagem
Publicidade
Catálogos
Revistas
Brochuras
Etiquetas
Embalagem
Sacos de Papel
Livros
Envelopes
Folhas de Carta
Cartões
Autocolantes
Vinil e PVC
Carimbos
capas

Rua Nau Trindade, 72 • 4000-354 Porto • Tel.: 225 366 603 • Fax.: 225 366 603
Tlm.: 966 133 913 • 962 342 312 • 964 003 246
info@bmartesgraficas.com • www.bmartesgraficas.com

Editorial

Mais um ano se passou, e eis que estamos quase no Natal… Que o vivam em Paz e Alegria, são os nossos sinceros desejos. Aos que, ao longo de mais um ano, connosco colaboraram na feitura deste nosso Boletim, cumpre-nos agradecer e felicitar.

O correr dos dias, torna-se cada vez mais célere, e o desfiar das notícias desta profunda e prolongada crise, económica e de valores, dá-nos a sensação de que nos falta o tempo. Sensação estranha esta, pois o tempo que os ponteiros do relógio demoram a dar uma volta, é exactamente o mesmo que demoraram desde sempre… É a ânsia de viver e a incerteza do futuro que provocam essa sensação.

Solidariedade e altruísmo, são, cada vez mais, palavras vãs. O egoísmo, a inveja e a maledicência ocupam lugares de destaque. Ressalvam-se porém as excepções, e nestas, destaco o mérito dos "dirigentes benévolos", por poucos reconhecido, mas que de uma forma desinteressada, ainda conseguem ter o ânimo e a vontade de trabalhar em prole do seu semelhante. É, porém, preocupante constatar o desinteresse das camadas mais jovens em se congregarem em torno de projectos ou movimentos associativos. Poderão no futuro existir dirigentes com as características dos actuais voluntários, benévolos, sem receberem qualquer retribuição, sem possuírem um estatuto próprio e sem encontrarem qualquer reconhecimento por parte da sociedade pelo seu trabalho? Será possível que a sua acção continue assente exclusivamente no entusiasmo, na generosidade, na militância, e em prejuízo material, familiar e pessoal? É inegável que a abordagem desta questão é complexa, pois é o futuro e a evolução do associativismo, que estão em causa.

A todos quantos, no nosso Clube, continuam com o seu esforço, dedicação e trabalho, a querer proporcionar aos demais, condições de vivência saudável e salutar camaradagem, esperando apenas receber em troca, o reconhecimento da sua função, só podemos e devemos, agradecer.

Jorge Agostinho

Sumário

Direcção 4
Secção Montanha 5
Secção Pedestrianismo 12
Secção Cicloturismo 16
Activ. Pedestrianismo 18
Acampamentos 22
Activ. Culturais/Recreativas . . . 23
Cultura 29
Opinião 33
Notícias 34

Colaboraram neste número:

- Alfredo Correia (texto e foto)
- Aníbal Silva (textos)
- António Xavier (fotos)
- Bruno Neves (fotos)
- Carlos Azevedo (textos)
- Carlos Rolo (texto e fotos)
- Carvalho (fotos)
- Direcção
- Durana Pinto (texto)
- Eduardo Neves (fotos)
- Hugo Esteves (texto)
- Jorge Amorim (textos e fotos)
- José Lourenço (texto)
- José Mota (textos)
- Magalhães dos Santos (texto)
- Mário Nogueira (texto e fotos)
- Pinto Brandão (texto e fotos)
- Toni (fotos)
- Victor Reis (fotos)

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XII - N.º 42 - OUT/DEZ 2009
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão: Estúdio 3N - D. G. F, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

Direcção

"TENDAS DE PRATA" 2009

NÃO ATRIBUÍDAS

A Direcção do Clube, na sua reunião de 27 de Setembro passado, decidiu não atribuir os galardões "Tenda de Prata" 2009, pelas razões constantes da alínea d) do ponto 7, da Ordem de Trabalhos da Acta n.º 1032, de que se transcreve o constante na folha 19:

"– O Presidente do Clube apresentou uma proposta para a não atribuição de Tendas de Prata, nem Encerramento Solene das Comemorações do 62.º Aniversário do Clube, devido ao facto da Direcção estar reduzida ao mínimo de quórum e poder vir a haver má interpretação por parte dos associados, uma vez que estamos em período pré-eleitoral. A proposta foi aprovada por unanimidade, tendo sido decidido que em 21 de Novembro se efectuará uma sessão simples na Sede para entrega dos emblemas de ouro e placas, tentando-se conjugar para essa data a reabertura da Sala-Museu Noémio Lago."

POSIÇÃO ACTUAL DO FUNDO DE PATRIMÓNIO

Independentemente da devida referência e registo dos factos, no Relatório e Contas do Exercício de 2008, e do que virá a ser referido em devido tempo nas contas do ano em curso, a Direcção do Clube entende tornar público através do órgão social, o seguinte esclarecimento:

1 – A pedido da Direcção do Clube e no integral cumprimento dos estatutos, foi solicitado ao senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária que teve lugar no dia 21 de Janeiro de 2008, cujo Ponto 1 da sua Ordem de Trabalhos era, "Deliberação e votação da Assembleia Geral para utilização parcial e reembolsável do Fundo de Património".

2 – Após a apresentação por parte do Presidente das razões desse pedido – Pavimentação com piso de borracha do Parque Infantil em Esmoriz, para cumprimento da Lei – e do compromisso expresso de que o valor em causa, 25.000 Euros, seria reposto até ao final do mandato dos actuais Órgãos Sociais, ou seja: 31 de Dezembro de 2009, a proposta foi aprovada por maioria, registando-se apenas uma abstenção.

3 – No final das obras, Abril de 2008, o valor foi levantado da conta do Fundo de Património para liquidação da respectiva factura, tendo o respectivo saldo ficado em 59.025 Euros.

4 – No absoluto cumprimento do compromisso assumido para com a Assembleia Geral de 21 de Janeiro, a Direcção do Clube, procedeu às seguintes reposições:

Ö Em Abril de 2008	1.500 Euros
Ö Em Julho de 2008	9.500 Euros
Ö Em Setembro de 2008	1.500 Euros
Ö Em Outubro de 2008	1.500 Euros
Ö Em Novembro de 2008	1.500 Euros
	17.000 Euros
Ö Em Setembro de 2009	5.000 Euros
Ö Em Outubro de 2009	3.000 Euros
	25.000 Euros

5 – Pelo exposto, pode verificar-se que o compromisso assumido foi cumprido por antecipação, pelo que poderemos ainda informar, para cabal esclarecimento que, à data da elaboração desta nota informativa (12 Novembro de 2009), o valor existente na conta "Fundo de Património" é de 93.543,07 Euros.

XII CURSO ESCALADA DESPORTIVA

Em Setembro de 2009 a secção de Montanha do Clube de Campismo do Porto realizou mais um curso de Escalada Desportiva. Inscreveram-se 11 formandos.

Os formadores, Armando Freitas, Sérgio, Hélder e Fernando, com o seu precioso contributo e experiência, conseguiram criar entre todos os formandos uma formidável vontade de transpor obstáculos e um elevado espírito desportivo e aventureiro.

Começaram timidamente, ganharam confiança e acabaram com uma grande vontade de subir o Evereste!

Todos os jovens que participaram demonstraram sentido de responsabilidade, altruísmo e, sobretudo, um grande espírito de solidariedade e camaradagem.

Formaram um grupo de escalada, mas mais do que isso, formaram um grupo que respeita e preserva a Natureza.

Alguns, posteriormente, participaram juntamente com membros da Secção de Montanha em actividades de escalada e montanhismo.

Brevemente, serão convidados para integrarem a secção de Montanha como membros efectivos.

O sucesso desta XII edição do Curso de Escalada e o entusiasmo dos participantes contribuirá decisivamente para que este evento passe a ser calendarizado anualmente e, é também, uma confirmação que estamos a percorrer o caminho certo.

A Coordenação teve o prazer de ser convidada para estar presente em algumas das aulas de formação e desde já agradece a amabilidade dos formadores.

Jorge Amorim

OUTUBRO EM SANÁBRIA

Cinco horas da manhã de Sábado, 10 de Outubro de 2009 encontro-me com o Armando na Boavista. 10 Minutos depois chegam o Amorim, o Toni e o Martins. Partíamos em direcção a Bragança para nos encontrarmos com o Filipe e daí seguirmos viagem em direcção ao Lago de Sanábria. A zona de fronteira por onde passámos foi Rio de Honor! Com um atraso de cerca de 1 hora, não houve tempo para visitar a Vila, mas ficou aguçada a curiosidade, e portanto a promessa de lá ir com mais calma mais tarde.

Finalmente chegámos a San Martin de Castañeda, mais concretamente ao Centro de Interpretación da Casa del Parque del Lago Sanabria. Aí tentámos definir desde logo o local onde iríamos ficar a dormir, mas como era feriado em Espanha na segunda-feira, muitos espanhóis estavam lá por esses dias a fazer "senderismo" de maneira que não havia alojamentos e além disso é proibido acampar dentro do parque. Decidimos deixar esse problema em aberto, e preocupamo-nos em definir exactamente qual o caminho que iríamos percorrer. Numa corrida contra o tempo, pois o percurso estava marcado com uma duração média de 6h a 8h e eram já 13h00, começava a ficar apertado... O percurso que escolhemos foi um percurso circular de 16km entre, S. Martín de Castañeda, Cañón del Tera, Ribadelago e S. Martín de Castañeda. Quanto à dormida... logo se veria... Começámos a avançar... (e olhando agora para trás, percebo que os deuses das montanhas "Sanabresas" estiveram connosco todo o fim-de-semana... julgo até que bebericaram connosco um copito de vinho nessa noite na varanda do Refúgio...). Pois, não é que ainda na parte inicial do percurso, nos cruzámos com um montanheiro que prontamente se disponibilizou a mostrar-nos um caminho mais rápido de acesso ao ponto mais alto daquele percurso... curiosamente esse simpático amigo era um dos responsáveis pelo refúgio de montanha. O Amorim, como "chefe e coordenador da expedição" imediatamente tratou de perceber se nessa noite haveria um cantinho no abrigo para o nosso grupo... Claro que havia! Ficámos então de regressar à noite, com a promessa de que teríamos à nossa espera um colchão e um Vinho de Navarra que eu e o Toni ainda arriscámos provar antes de retomarmos o caminho!

A partir daí, eu arrisco-me a dizer que a cada curva do caminho novas surpresas nos apareciam sob a forma de paisagens fantásticas, abismos, escarpas, lagos, ribeiros, cascatas, iam aparecendo ao longo do caminho numa cadência que quase não dava tempo para apreciarmos devidamente, pois ainda tínhamos muito caminho a percorrer... foi assim até chegarmos ao nosso destino, S. Martín de Castañeda. Deviam ser umas 7h da noite quando chegámos, o que, considerando as 1001 paragens do Amorim e do Toni para registarem fotograficamente todos os locais e paisagens que passámos, e mais cerca de uma hora que paramos para comer qualquer coisita... foi um tempo razoável!

Confesso que é nestes momentos que damos valor ao mínimo conforto... chegar ao abrigo e tomar um banho num chuveiro comunitário (de água gelada!!) soube-me tão bem como qualquer banho quente numa banheira de hidromassagem num hotel de 5 estrelas!

Puebla de Sanabria (em português Póvoa de Seabra) é um município raiano da Espanha na província de Zamora,

comunidade autónoma de Castela e Leão. A sua ligação mais directa a Portugal faz-se pela estrada que vai até à fronteira do Portelo, junto à Serra de Montesinho.

As terras de Seabra, pela sua riqueza paisagística e a nível da flora e fauna, estão classificadas como Parque Natural.

Uma das jóias deste Parque é o Lago da Sanábria, inserido no vale do Rio Tera, que pelo seu percurso conhece várias barragens, desde a sua nascente na Serra de Pena Trevinca próxima ao lago, elevação que atinge os 2124 metros de altitude.

Não muito distante, na também próxima Serra Segundera, nasce o rio Tuela, um dos rios que formam o rio Tua.

Hugo Esteves (texto)
Jorge Amorim e Toni (fotos)

COORDENAÇÃO 2009

2009, foi um ano de transição. Um ano em que começámos quase do zero, mas porque acreditamos nas pessoas, conseguimos com motivação, empenho e organização construir uma Secção de Montanha activa, onde todos, mesmo aqueles que de nós discordam se sintam integrados.

Todos, ou quase todos os membros da secção de Montanha do CCP participaram activamente na realização das actividades de 2009. Foi um ano de muito trabalho.

Conseguimos fazer uma marcha de montanha todos os meses, actividades de escalada, workshops de orientação e de canyoning, a 1.ª competição de escalada em Esmoriz, apoio estival à parede de escalada do Parque de Campismo de Esmoriz e ainda, (cereja em cima do bolo), realizámos um curso de escalada. Com o curso de escalada, conseguimos, também, trazer novos membros para o Clube e Secção de Montanha.

Um agradecimento à equipa de monitores de escalada, que, com muito empenho e dedicação conseguiram motivar os formandos, criando entre eles um admirável espírito de camaradagem e participação nas actividades da Secção.

Um agradecimento aos membros do conselho técnico, activos ou não, que ajudaram na reorganização da Secção. Não posso deixar de agradecer aos membros veteranos da Secção, que com o seu conhecimento e experiência ajudaram à realização dos nossos objectivos. Não podia esquecer os elementos da secretaria, que sempre amáveis e bem dispostos nos fornecem as mais variadas informações.

Aos meus assessores, António Luís e António Carvalho, que, com muita dedicação estiveram sempre presentes. E por fim, uma palavra de agradecimento ao nosso Presidente, companheiro Carlos Alberto e sua equipa, pelo apoio que ao longo do ano nos prestou.

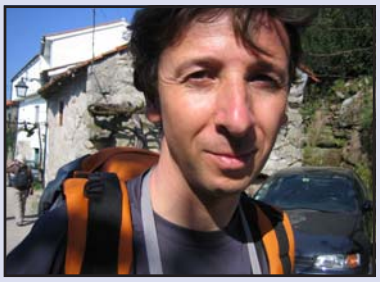
Em 2010, pretendemos que a secção de Montanha do CCP seja um marco nacional do Montanhismo e Escalada.

A todos, os nossos agradecimentos e…

Votos de Um Feliz Natal e Próspero Ano Novo!

Jorge Amorim (Coordenador)

António Luís (Assessor)



António Carvalho (Assessor)

IX MARCHA OUTONAL

31 Outubro 2009 – MANHOUCE

Esta é mais uma actividade que já encontrou o seu lugar no programa anual das actividades calendarizadas da Secção de Montanha, e que neste número do Acampar, relembramos em foto, os participantes da ***I Marcha Outonal*** em 2001.

Foram 14 os Montanheiros (estão 13, falta o fotógrafo companheiro Eduardo Pinto) que percorreram um "clássico" do Montanhismo: Portela do Homem - Mata de Albergaria - Prados da Messe e regresso pelo mesmo trilho.

Como sempre, esta actividade realiza-se no último Sábado do mês de Outubro.

Olhando para a referida fotografia, o que desde logo nos chama a atenção, para além do pequeno número de participantes (hoje limitamos as inscrições a cerca de 50/55 no máximo) é o vestuário invernal que envergávamos.

A seguir foi um último esforço na subida até à ponte de Manhouce, onde no Largo da Feira, iria decorrer o habitual convívio que sempre caracteriza esta actividade.

A todos os companheiros que participaram na actividade, aos que a prepararam e aos que duma forma espontânea, se integraram na equipa que preparou o Magusto, aqui fica o *meu abraço de Companheirismo Montanheiro.*

(*) Bondança: aldeia da freguesia de Manhouce situada a meio da rota.

Mário Nogueira (texto)
Mário Nogueira, António Xavier e Carvalho (fotos)

Lembro-me bem que ao chegar bem perto dos Prados, ainda apanhámos com uns breves flocos de neve e soprava uma brisa gelada.

Hoje, na última actividade, o tempo estava primaveril e a nossa preocupação foi a elevada temperatura para a época. Embora haja diferenças de clima entre a Freita e o Gerês, mesmo em Outubro, não deixa de ser curiosa tanta diferença.

Mas deixemos o passado, embora seja sempre bom relembrar, e voltemos a Manhouce 2009.

Cinquenta Montanheiros dos 6 aos 70 anos concentraram-se no Largo da Feira, e arrancaram cerca das 10,15 horas para vencer os 15 km do percurso. Por antigos caminhos vicinais, calçadas e pontes medievais; atravessando ribeiras de águas cristalinas e caminhando por carreteiros florestais; aqui e ali fazendo pequenas pausas para reagrupar, "bater" a melhor fotografia ou apenas para retomar o fôlego; a Bondança(*) chegámos. Aqui, como estava previsto, fez-se uma pausa para retemperar forças e afagar o estômago.

Estava vencido cerca de metade do percurso e a subida que se seguiu, bem necessitava de fôlego redobrado. Apesar do esforço, todos chegaram sem problemas ao planalto da aldeia de Gestosinho, e depois foi sempre a descer até à Ponte de madeira da Ribeira de Vessada com as suas cascatas de água onde é possível praticar canyoning.

CALENDÁRIO DE ACTIVIDADES 2010

MARCHAS DE MONTANHA

V Marcha dos Reis - 09 de Janeiro - local a indicar

Marcha de Fevereiro - Fevereiro - local e data a indicar (viagem de comboio)

XIII Marcha da Primavera - Abril - local e data a indicar

Marcha Sanábria - 15 de Maio - Sanábria - Espanha

Canyoning - Maio – local a indicar

Actividades nos Picos da Europa - Junho – data indicar

VI Marcha do Solstício do Verão - 11 e 12 de Junho - Sanábria

Marcha de Julho - Julho – local e data a indicar

Canyoning - Julho – data a indicar

II Marcha Aventura - 21 de Agosto – Serra da Freita - Arouca

XXXI Marcha da Amizade - Setembro - local e data a indicar

X Marcha Outonal - Outubro - local e data a indicar

II Marcha da Folha Caída - 13 de Novembro - local a indicar

COMPETIÇÕES

- II Competição de Escalada Juvenil - 01 de Agosto - Esmoriz Camping
- Participação de uma equipa de escalada no campeonato nacional

ESCALADA

- Apoio parede escalada (Esmoriz Camping) - Junho a Agosto (aos sábados)
- Actividades mensais de escalada (consultar o site da secção de Montanha)

CURSOS

- Curso de Montanhismo – Local e data a indicar
- Curso de iniciação à escalada desportiva – Setembro – Local: Porto

As datas das actividades podem ser alteradas sem aviso prévio.

Aconselhamos a consulta do nosso site www.ccpmontanha.com

GEMINAÇÃO C.C.P. / T.P.B.

Deslocação a Bordéus de uma delegação do nosso Clube

No alto da Duna de Pyla

Tal como estava previsto desde o início do ano, no âmbito da geminação do nosso Clube com o Touring Pédestre Bordelais, uma delegação do nosso Clube chefiada pelo presidente Carlos Alberto Azevedo e composta pelo assessor da área do Desporto, José Lourenço, pelos pedestrianistas Ana Magalhães, Álvaro Oliveira, Humberto Borges, Artur Ferreira, Carlos Américo e pela funcionária Cátia Costa, deslocou-se entre 2 e 6 de Outubro a Bordéus, retribuindo assim a visita que nos fizeram os pedestrianistas franceses em Setembro do ano passado.

A partida foi do Parque de Esmoriz, em viatura alugada, pelas 5 horas e 30 minutos, tendo a primeira paragem técnica para pequeno-almoço sido já em solo espanhol às 9 horas, seguindo-se nova etapa até Bilbau, onde almoçámos. Após almoço, mais umas centenas de quilómetros percorridos até Bordéus, com duas pequenas paragens intercalares.

Chegados pelas 20 horas (hora local) ao Camping Internacional de Bordéus, ali éramos aguardados pelo presidente do Touring, Jean-Claude Rigaud e por sua esposa, Michèle Letreux, que gentilmente nos indicaram os bungalows que iríamos ocupar durante a nossa estadia e, após malas guardadas, nos acompanharam a um centro comercial onde fizemos a refeição do jantar.

No dia seguinte, despertar às 7.30 horas e partida do Parque às 9 para viagem em autocarro, gentilmente cedido pela prefeitura de Bordéus para visita à duna de Pyla a 75 km, considerada a maior duna da Europa com os seus 120 metros de altura e 7 km de cumprimento.

Seguiu-se uma visita à cidade de Arcachon, estância balnear de elevada qualidade e almoço oferecido pelos nossos anfitriões num restaurante local. Da parte da tarde foi-nos proporcionado um belíssimo passeio de barco pelo Bassim de Arcachon, com uma duração de duas horas e meia, após o que regressámos aos nossos aposentos para um retemperador duche, muda de roupa e viagem até ao centro de Bordéus, a cerca de 12 km, onde jantámos num pequeno restaurante português. Depois foi um passeio a pé pela parte histórica e pelo centro da cidade e o regresso ao Camping International.

Terceiro dia, de novo a alvorada às 7.30 e pontualmente às 9 horas a partida da delegação distribuída pelos carros do Jean-Claude, da Paulette

Camping International de Bordéus

e da Elise, rumo à cidade de Saint Emilion, para uma visita a um château e às vinhas mundialmente famosas onde nos foi proporcionada, a título excepcional, uma visita guiada a todas as fases da produção do famoso vinho e à degustação de 2 das suas melhores referências.

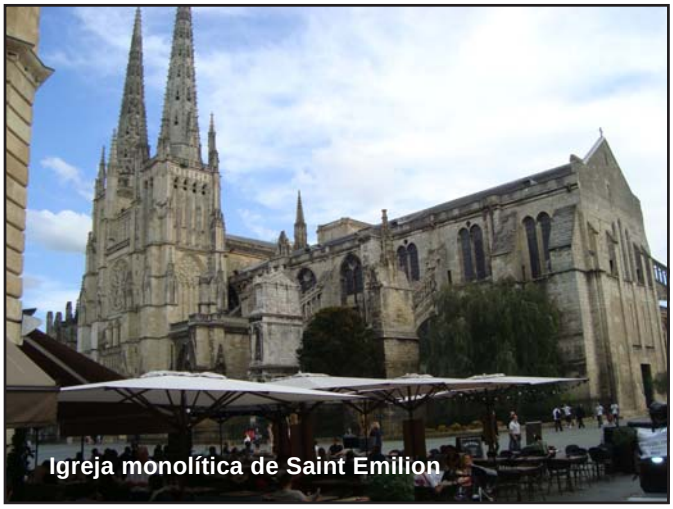
Finda esta visita rumámos às ruinas do castelo da Saint Emilion, onde em verdejante prado fomos obsequiados com um excelente piquenique confeccionado pelas senhoras do T.P.B., acompanhado, como não podia deixar de ser por agradável vinho da região.

Após este almoço volante, nova visita guiada, desta feita à ermida e catacumbas do Saint Emilion, à igreja monolítica, templo erigido em sua memória e às típicas ruas da cidade. Seguiu-se mais uma prova, desta feita de champanhe que foi motivo para brindarmos aos elementos do T.P.B. e vice-versa. Regresso a Bordéus, ao Camping, o retemperador duche e muda de roupa e às 19.30 horas uma saltada ao centro da cidade (agora de metro) onde oferecemos o jantar ao presidente do Touring e à esposa.

No quarto dia, às 10 horas da manhã, recepção na prefeitura de Bordéus (Hotel de Ville) onde café, sumos e croissants antecederam a cerimónia em que, em nome do Maire Alain Juppé, a sua conselheira e adjunta Anne Marie Torres (uma portuguesa de Beja) nos deu as boas-vindas após a apresentação da nossa delegação por parte do Jean-Claude. De referir que na recepção estiveram, além de diversos associados do Touring, a membro do Conselho de Administração da Fédération Française de Randonnée, Claudine Ducassé e o delegado da GDF - Suez

Na Mairie de Bordéus com a Conselheira-Adjunta do Presidente, Anne Marie Torres

Na catedral de Bordéus


Igreja monolítica de Saint Emilion

para a região de Aquitaine, Antoine Auger. Seguiu-se uma reunião de trabalho entre as 2 delegações.

Coube ao nosso presidente agradecer a calorosa recepção, lembrar que sendo Bordéus uma cidade geminada com o Porto, foram encontrados outros motivos para a geminação dos dois Clube, tais como o facto de as duas cidades serem banhadas pelo mesmo atlântico, serem famosas pelos seus vinhos e ainda o facto de o nosso Clube, tal como o Touring ter uma secção de Pedestrianismo e praticantes de marcha de Montanha.

Na circunstância, a conselheira da Mairie da Bordéus ofereceu uma gravata ao nosso presidente e saca-rolhas aos

restantes membros da delegação, tendo nós retribuído com um belo Barco Rabelo (peça artesanal) e uma garrafa de Porto Vintage "Quinta do Sairrão".

Finda a cerimónia, a anfitriã, levou-nos à sala de reuniões da prefeitura e ao salão plenário do Conselho Municipal.

Um almoço no centro de Bordéus, onde por sinal há dois anos já nos tinham oferecido uma refeição em que estiveram alguns dos participantes de agora, como eu próprio, os dois Jean-Claude, a Michèle, a Paulette, a Claudine e o Antoine Auger, que teve a amabilidade de a todos oferecer um aperitivo em que os franceses beberam "Porto" e os portugueses "Dillé".

Duas horas para um passeio e compras e o regresso ao Parque para mais uma banhoca e muda de roupa, após o que partimos para Bouscat onde na prefeitura local nos aguardava, às 18.30 horas, outra recepção.

Ali fomos recebidos pelo Maire local, monsieur Dominique Vicent, que acompando da vereadora cultural, nos obsequiou com um "espumoso de honra", gratificantes palavras de acolhimento e desejo de sucesso futuro.

Na oportunidade, ofereceu a cada membro da delegação um livro com a história da cidade.

A retribuição com a oferta de um Barco Rabelo, uma garrafa de "Vintage" e palavras de agradecimento proferidas pelo nosso presidente, foram o mote para o encerramento da sessão a que assistiram cerca de duas dezenas de sócios do T.P.B., que habitam na cidade.

De seguida um saltinho até à vivenda do Jean-Claude que fica ali muito perto, onde, no seu jardim fomos obsequiados com um esmeradíssimo jantar volante naquilo a que ele chamou "recepção privada". Momentos de excelente convívio e confraternização que tivemos que abreviar porquanto a nossa partida de Bordéus para Esmoriz estava marcada para as 5 horas locais, 4 da madrugada em Portugal.

Antes das despedidas houve a oportunidade de trocar algumas lembranças que não deixarão de ser motivo, no futuro, para recordar esta bela jornada de convivência entre o Clube de Campismo do Porto e o Touring Pédestre Bordelais.

Carlos Azevedo

O Maire e a Vereadora da Mairie de Bouscat, brindando com os Presidentes dos dois Clubes

O Teatro Nacional de Bordéus

A Arte na rua

Uma das portas da cidade de Bordéus

Retrato de família

ENCERRAMENTO DA ÉPOCA DE 2009

Eram nove da manhã e a secção de Pedestrianismo, familiares e alguns companheiros e amigos, seguiram em autocarro para mais um bom momento desta secção.

O programa foi escolhido com aliança do 60.º Aniversário da Casa-Abrigo de Belói e para alguns foi a oportunidade de conhecerem este retiro maravilhoso.

O Presidente do Clube, o companheiro Carlos Alberto, abriu as portas da Casa-Abrigo de Beloi, e fez uma apresentação sumária da história deste magnifico retiro.

E, já agora, não se esqueçam de descansar e passar alguns fins-de-semana na Casa-Abrigo de Belói!

E partimos em caminhada, os que puderam e foram muitos, rumo à Natureza, por estas terras maravilhosas de Valongo.

O percurso foi percorrido e admirado e, não sendo muito fácil, não foi custoso porque a beleza que o rodeava minimizava o esforço feito em aproximadamente duas horas. Continuámos de autocarro até a Quinta da Costa, lugar muito bem escolhido pela secção e outros.

Quinta muito asseada e aprazível onde pudemos recuperar todas as calorias despendidas e mais algumas para armazenar no peneuzinho. Depois de umas entradas gostosas muito bem confeccionadas e abundantes, fizemos o nosso almoço-convívio.

Sim, nunca a palavra convívio foi tão bem justificada, os introvertidos passaram a extrovertidos e os extrovertidos assim continuaram.

O presidente Carlos Alberto e o companheiro Lourenço, como responsável pela nossa secção, fizeram questão de enaltecer esta secção como meio de transmissão de saúde e qualidade de vida.

Não posso esquecer a simpatia do responsável da quinta e a sua participação no nosso convívio que nos mimou com algumas interpretações da nossa melhor música portuguesa, baladas e fado de Coimbra.

No final fomos presenteados com um bolo onde estava escrito o nome da nossa secção que tem honrado o Clube a que todos pertencemos, o Clube de Campismo do Porto.

Até à abertura da nova época de Pedestrianismo!

Carlos Rolo

Secção de Ciclotourismo

MATOSINHOS – PONTEVEDRA – VIANA DO CASTELO

Caros Companheiros e companheiras,

Mais uma vez os nossos companheiros cicloturistas partiram em aventuras por terras nacionais e internacionais.

Tal feito ocorreu nos dias 19 e 20 de Setembro, quando tivemos o prazer de participar na Prova Internacional Matosinhos – Pontevedra – Viana do Castelo.

A partida deu-se da Câmara Municipal de Matosinhos, pelas 7 horas da manhã. O tempo não esteve a nosso favor, S. Pedro não ajudou. Seguimos na EN 13 com destino a Vila Nova de Cerveira. Nessa bela localidade houve o tão merecido almoço... ai que a fome! Após o repasto, iniciou-se a segunda etapa, em direcção a Tui com término no seminário de Poyo, onde pernoitámos depois de um alegre convívio. Haja boa disposição depois de tão grande esforço!

No dia 20 deixámos as terras espanholas em direcção ao nosso bom Portugal, concretamente, a bela localidade de Viana do Castelo.

Chegados a terras lusas, nada melhor que festejar com a tão famosa gastronomia e a não menos famosa equipa cicloturista.

Numa retrospectiva há que salientar o espírito de equipa, o esforço de todos os participantes e a boa disposição que esteve sempre presente.

Há quem diga que "quem corre por gosto não cansa". Na verdade, cansa mas vale a pena...

José Mota

Anualmente no dia 15 de Agosto ocorre o famoso convívio do CCP e este ano não poderia ser excepção. A participação foi entusiasta com um número muito considerável de cicloturistas das mais diversas regiões.
É sem sombra de dúvida gratificante ver o esforço e a dedicação pela mesma causa, que se repete ano após ano.

A prova iniciou-se junto da sede do nosso Clube, no Porto, em direcção ao Parque de Campismo de Esmoriz. Terminada a prova fomos recebidos no Parque com o entusiasmo dos companheiros, que tinham preparado um pequeno banquete para restabelecer energias. Este grande convívio organizado pela secção do CCP, terminou presenteando os participantes com lembranças de tão memorável evento.

Os nossos agradecimentos a todos os intervenientes que tornaram possível o êxito deste convívio.

José Mota (texto)
Victor Reis (fotos)

ENCERRAMENTO ÉPOCA

Tudo o que começa tem um fim, pois é…, terminou mais uma época de prova cicloturista.

Deixou na memória muitas recordações, experiências, emoções e, acima de tudo, muita diversão.

Em retrospectiva é imperioso fazer um balanço muito positivo desta época, ficando com o desejo de as próximas serem pelo menos tão positivas quanto esta.

O encerramento da época de provas, ocorreu no dia 18 de Outubro, num local muito aprazível, contando com afluência da quase totalidade dos cicloturistas deste Clube e os seus familiares que contribuem com o seu apoio e incentivo. O convívio prolongou-se até de madrugada, pautando-se pela boa disposição geral.

Agradecemos a todos aqueles que tornaram possível todas estas aventuras, desejando um Feliz Natal! E, a não esquecer, que no próximo ano há mais aventuras para contar. Boas Festas!

José Mota (texto)
Victor Reis (fotos)

14.ª MARCHA NACIONAL DE VETERANOS

Já tinha sido intenção do Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital (Clube com larga tradição e historial no Movimento Campista Associativo) organizar em 2008 a Marcha de Veteranos... Assim não o entenderam os responsáveis da FCMP, que, por convite, entregaram a realização da mesma ao GEDA, de Campo Maior (que de facto se eximiram e levaram a efeito uma Marcha de Veteranos, que mau grado as dissonâncias relativas ao Regulamento da mesma, se esmeraram e

Os 2 únicos "totalistas" das Marchas de Veteranos
Artur Pereira e Vitor Barbosa, ambos do CCP

realizaram uma actividade do agrado dos 21 Veteranos presentes…). Este ano, atempadamente e sem concorrência, a organização recaiu no CCPOH. Dos 99 participantes, 83 eram Veteranos, que apesar do fim-de-semana ser de eleições, não quiseram deixar de estar presentes. Da equipa organizadora (sem desmerecer toda a equipa que trabalhou) cumpre-me destacar o Companheiro Pires (por quem muitos não deixaram de marcar presença), o Carlos Folques (que nos guiou e orgulhosamente nos foi dando explicações sobre os lugares que tão bem conhece) e a Graça Cardoso (sempre solícita e exemplo de uma juventude empenhada).

O meu grupo (Grupo Montanheiro Meias-Rotas), teve o privilégio, pela amabilidade da organização de ficar instalado na Casa Serrana (casa-abrigo do Clube). É uma casa com todas as condições… Ampla sala de convívio com uma cozinha totalmente equipada, dois quartos duplos, 3 WC e uma camarata com 12 lugares, num local de extrema beleza e muito sossegado. De lá saiu a marcha do segundo dia e lá se realizou o almoço convívio de domingo.

No que concerne propriamente à 14.ª Marcha Nacional de Veteranos, decorreu pelos aprazíveis arredores de Oliveira do Hospital, cumpriu os 15 quilómetros regulamentares, e para além do magnífico lanche oferecido pela Junta de Freguesia de Bobadela, culminou com um concerto na Casa da Cultura Dr. César Oliveira, promovido pela Orquestra Juvenil do Clube organizador. Depois de um dia de muito calor, e após um jantar-convívio que se realizou na cantina da Escola Secundária, este concerto foi uma lufada de ar fresco, que a todos os presentes encantou.

Durante a Marcha tivemos a oportunidade de conhecer os recantos da região, mas de uma forma muito especial, Bobadela (*ver caixa separada*), onde o Presidente da Junta, Fernando Dias, nos proporcionou além de uma magnífica degustação de produtos regionais, uma elucidativa visita ao Museu António Simões Saraiva, onde pudemos apreciar e reviver tempos passados.

Parabéns ao CCPOH, pela forma como nos receberam e souberam interpretar o Regulamento da Marcha de Veteranos.

Para quem regista os números, eles aqui ficam:

- Participantes Femininos: 37
- Participante Masculinos: 62
- Participantes c/ Carta de Montanheiro: 54
- C/ Carta Campista Nacional: 1
- Participantes não Federados: 45
- Organizadores: 5

Registo mais uma vez a ausência de qualquer dirigente da FCMP, que como habitualmente, não se fizeram representar em Actividades do Calendário Nacional, com o pretexto (já gasto…) de não terem sido convidados, como se, para uma actividade de que são co-organizadores, tal fosse necessário… E em relação às Cartas de Montanheiro, que por decisão da Direcção da FCMP seriam oferecidas nas Actividades do Calendário???

Enfim…, temos perfeita consciência de essa foi uma proposta apresentada pelo Conselho Regional Norte, e como tal, durou… 2 meses???

Jorge Agostinho

BOBADELA

A fundação da Civitas da Bobadela no séc. I d.C., remonta ao período de Octávio César Augusto. Não é possível ainda saber o nome romano da cidade, pelo simples motivo, de não ter sido descoberta qualquer lápide que esclareça tal dúvida. Plínio, refere três cidades da Lusitânia, as quais ainda estão por descobrir: Cibilitani, Concordienses, Elbocori; Ptolomeu menciona, em posição central da Lusitânia: Elbocoris, Velladis e Verunium. Talvez alguma destas corresponda à Bobadela, mas só a descoberta de uma inscrição poderá um dia revelar o nome da cidade.

Na Igreja Matriz da Bobadela, encontra-se uma lápide na qual se lê Neptunale, testemunho epigráfico do culto de Neptuno, que pertenceu sem dúvida a um templo dedicado ao Neptuno itálico, deus das fontes e dos rios.

Os limites da civitas da Bobadela seriam, a sudeste, a serra da Estrela, a serra do Açor e a serra da Lousã; a ocidente, as serras do Caramulo e do Buçaco. A norte confrontaria com a Civitas de Viseu.

O Fórum era uma grande praça rodeada de pórticos e edifícios públicos que, frequentemente, se encontrava próxima do lugar de confluência das duas vias principais de uma *civitas romana*, designadas cardus e decumanus. O fórum da Bobadela, sendo um fórum da época imperial, é todo um grande complexo monumental, isolado por um muro do resto da cidade, virado para dentro; é um "fórum-bloco". O Arco Romano é a parte mais conservada do muro do fórum, e é constituído por grandes blocos de silhares almofadados (aparelho rústico) no interior e no exterior, assentes sem argamassa e rematado nos seus cerca de quatro metros por uma cimalha de moldura simples. As pedras ostentam marcas de fórfex (tenaz). Quanto às descobertas feitas na Bobadela, é de salientar a ocorrida em 1884, respeitante a uma cabeça monumental, em mármore branco, do Imperador Flávio Domiciano. Há também a destacar, a descoberta de espólio romano variado, como bases de coluna de duas espécies: das ordens toscana abastardada e ática.

O Anfiteatro da Bobadela é bastante singular. Apresenta a arena elíptica de 40 x 50m., delimitada por um muro de três metros de altura. As bancadas deveriam ser de madeira. Todo o conjunto parece ter sido construído no último quartel do séc. I d. Cristo. Ao contrário do que se possa pensar, o carácter modesto do edifício confere-lhe um interesse particular, por não se conhecerem muitas estruturas análogas no mundo romano.

O Anfiteatro da Bobadela, não foi palco de lutas com feras, porque não dispunha de galerias subterrâneas para alojamento dos animais; e também é duvidoso que nele se realizassem lutas de gladiadores. Este curioso anfiteatro teria sido utilizado, principalmente, para divertimentos do agrado popular, de que são exemplo, jogos diversos, canto, dança, recitais; espectáculos equestres, tão do agrado dos romanos, e, possivelmente, concertos com os aparelhos musicais da época (flauta, lira e cítara) cerimónias de natureza religiosa consagradas ao Deus-Imperador Domiciano.

14.ª MARCHA NACIONAL

VETERANOS

OS VETERANOS EM ESPANHA

Castelo de Biar do séc. XII

Como é natural, em Espanha também se realiza, anualmente, a marcha de montanheiros veteranos e até já vão na trigésima sexta, enquanto nós realizámos, há pouco, a décima quarta.

Este ano a marcha dos nossos vizinhos teve lugar nos dias 10 e 11 de Outubro passado, em Biar, vila com 3.700 habitantes, património da humanidade, a cerca de sessenta quilómetros de Alicante e fazendo parte da Comunidade Valenciana.

Quando chegámos no dia 9 fomos logo encaminhados para o parque de campismo da vila, localizado na serra, a dois quilómetros do centro, onde ocupámos um bungalow pela módica quantia de seis euros por noite (todos). É barato, não é? Mas fiquem sabendo quem acampa não paga nada, porque o recinto funciona como parque da vila e é municipal. Mais um exemplo para Portugal!

A organização coube ao Centro Excursionista de Biar, composto por jovens entre os vinte e os trinta e cinco anos, os quais reuniram para este trabalho oitenta pessoas, entre sócios e voluntários. Contaram com o apoio possível das entidades locais bem como de numerosas pequenas empresas. O orçamento, *podem não acreditar*, mas foi de setenta mil euros.

Desde 1993 que gosto de participar nesta actividade anual e, mais uma vez, não quis faltar tendo sido acompanhado pela minha mulher Maria Júlia e pela Lúcia Oliveira, os três do C.C.P., António Cardoso da Efacec e José Antunes do Fluvial. Embora em anos anteriores o número de portugueses tenha variado entre dez e vinte participantes, este ano apenas estivemos os cinco a representar Portugal. No mesmo dia e porque era o feriado da Comunidade Valenciana, assistimos às 19 horas a um concerto de música clássica pela orquestra União Musical Biarense com a actuação de dois cantores líricos. À noite, para finalizar a festa em beleza, houve fogo de artifício lançado do magnífico Castelo de Biar.

Os cinco portugueses com um casal catalão (à direita)

No dia 10, sábado, fizeram-se as inscrições e, à tarde, tivemos uma mini feira de produtos regionais (mel, plantas medicinais, doces e frutos, para além de artesanato). Às 18 horas iniciou-se a reunião de montanheiros na Casa de Cultura, com a presença da alcaldesa de Biar, dirigentes do clube local e do próximo organizador, para além do representante da Federação Espanhola de Montanhismo e Escalada. Pelas 20,30hrs foi servida a Ceia de Boas Vindas nos Salões Navarro.

No domingo, dia 11, pelas 7,30 foi-nos servido pela organização o pequeno-almoço quente bem como algum abastecimento para a marcha (nomeadamente biscoitos, água ou sumos e fruta). A marcha de cerca de 15 km na serra de Fontanella foi feita em circuito fechado, com um traçado acessível a todas as pernas.

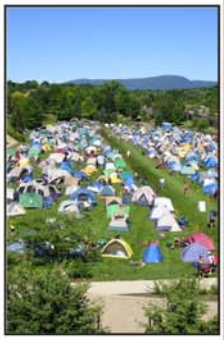
O local é muito bonito, com imensas sombras de pinheiros, carrascos, oliveiras, amendoeiras e outra vegetação mediterrânea (o que foi óptimo porque o sol se fez sentir com alguma intensidade) para além dos perfumes inconfundíveis do tomilho e do alecrim.

A marcha alternativa de 4,2 km, foi uma visita guiada ao castelo do séc. XII, às típicas ruas que circundam o mesmo e ao núcleo monumental, um dos melhores da Comunidade Valenciana. Nestas duas marchas incorporaram-se mais de 1000 montanheiros de toda a Espanha incluindo os 5 bravos portuguesitos "perdidos" lá pelo meio.

O controlo de chegada fechou às 13,30 horas seguindo-se um aperitivo oferecido pela organização a todos os participantes durante o qual foram distribuídas taças e troféus aos montanheiros mais idosos. A Comida de Clausura, igualmente nos Salões Navarro encerrou este encontro com boa comida, música e muita alegria (no final há sempre as costumadas exibições dos dotes vocais de vários grupos, sobretudo do das Astúrias que, para além de muito animados, também se fazem representar em grande número).

No próximo ano penso não faltar em Santander a mais uma das maiores festas do montanhismo europeu. *Obrigado e até à vista companheiros de Biar, "venga" Santander.*

Pinto Brandão



Acampamentos

ACAMPAMENTO INTER-SÓCIOS

CHAVES

PORREIRO, PÁ!...

Qual máquina fotográfica que numa fracção de segundos dispara uma luzinha intensa, cá estou eu a escrever algo sobre o Acampamento em título. Vai ser curto, muito curto, mas muito sincero.

O Parque de Campismo de Chaves acolheu o nosso Acampamento Inter-Sócios em 12 e 13 de Setembro de 2009. O Parque é muito agradável e com uma zona de piscinas verdadeiramente espectacular. O restaurante bem localizado e com excelentes esplanadas.

O Presidente do Clube é surpreendentemente simpático, divertido e polivalente. Um grande companheiro no cenário campista nacional. Corre-lhe nas veias o verdadeiro espírito de união, confraternização e de bom acolhimento. Tradicionalmente, nunca fui uma presença assídua nos Acampamentos Inter-Sócios e muito menos nos Nacionais, mas, deste, sinceramente, gostei muito. Não teriam sido muitos os aderentes, mas que todos os que participaram eram e foram bons... lá isso foram!... A boa disposição foi uma constante, bem como o verdadeiro espírito campista. A noite colaborou e o Fogo de Campo excedeu todas as maiores e melhores expectativas. Noite que me pareceu demasiado curta, mau grado ter respeitado o horário limite permitido. Não fui só eu a sentir esse vazio imposto por lei. Fomos todos os presentes. Será porque estava menos gente? Será porque todos decidimos dar o nosso melhor? Será porque o Fogo de Campo estava bem delineado? Será porque o local paradisíaco também colaborou? Não sei nem me atrevo a fazer qualquer juízo de valor, mas que registo essa noite como uma das mais agradáveis e conseguidas, lá isso é verdade. Senti que na *Canção de Despedida* houve emotividade e, sobretudo, muita sinceridade. O Acampamento tinha sido um sucesso.

Ao companheiro Presidente do Clube de Campismo de Chaves e a toda a sua equipa, os meus parabéns e agradecimentos. Parafreando um conhecido politico só poderei dizer: - *Porreiro, Pá!...* A todos os nossos companheiros do CCP intervenientes directos ou não, nesse inolvidável Acampamento, o meu abraço e Saudação Campista.

Aníbal Artur Silva

Actividades Culturais e Recreativas

OROPESA DEL MAR

Marina d'Or - Ciudad de Vacaciones

Setembro 2009

Nova corrida!... Nova viagem!...

São estas, porventura, as frases mais ouvidas nas festas populares em torno dos carrocéis que as tipificam, dão cor e poluem auricularmente. Neste caso não se trata nada disso.

Nova viagem é sinónimo de recolha de mais e melhor cultura geral, de mais e melhor convívio, de mais e melhor partilha de bons momentos numa vida que, toda ela, é composta pelo somatório de todos os condimentos.

A Roma Tours tem sido sempre o elo de ligação nessa vertente, configurada nas simpatiquísssimas pessoas da Rosa Maria e do Luís. Belos companheiros de viagem e excelentes profissionais. Já fazem parte integrante e imprescindível do nosso grupo que, praticamente, se tornou e se confunde com uma família. Não é, todavia, da Roma Tours que vos vou falar, mas sim da nossa viagem a Marina D'Or - Ciudad de Vacaciones, denominada, simplesmente por Oropesa Del Mar.

Após as paragens técnicas previstas e do almoço em trânsito, chegámos ao Hotel Gran Duque praticamente ao início da noite.

Oropesa é uma estância balnear de renome, particularmente bonita e encravada no triângulo Madrid, Valência e Barcelona. Pertence à província de Castellón.

Clima mediterrânico, boa temperatura da água do mar, embora peque, no meu ponto de vista pela ausência de estabelecimentos comerciais dignos desse nome. Perdoa-se essa lacuna pelo simples facto de se tratar de uma zona 100% balnear e de repouso. Moderna quanto baste, está recheada de edifícios funcionais e sofisticados, sobretudo em termos de hotelaria e restauração. Saliente-se, todavia, que toda a sua arquitectura é moderna e agradável à vista. Oropesa banhada pelo mediterrânico, dispõe de duas enormes praias: a Playa Morro de Gos e a Playa de la Concha. O seu ex-libris será, sem dúvida, o famoso balneário e spa onde a grande maioria das companheiras e companheiros podem usufruir de um curto tratamento de talassoterapia. Trata-se do maior e mais moderno balneário científico de águas marinhas da Europa e onde se pode desfrutar de várias práticas e tratamentos, tais como diferentes tipos

de jacuzzi, banhos quentes e gelados, saunas, banhos circulares, banhos romanos e turcos. Dispõe ainda, na zona Vip, de termas secas, banhos de Cleópatra ou de leite, banhos de barro, solário natural e tantas e tantas outras megalomanias mais. É igualmente provido de um completíssimo centro médico que, de entre outras especialidades, inclui a saúde e beleza, medicina estética e cirurgia estética facial e corporal. De salientar, finalmente, a beleza e o relaxamento que nos são proporcionados nos lindíssimos jardins de Marina d'Or, com vários apontamentos a Gaudi.

Numa viagem facultativa, mas já prevista no calendário, visitámos Valência. Foi um dia verdadeiramente espectacular. Valência é considerada a terceira maior cidade de Espanha.

Valência foi, durante anos e anos, atravessada pelo Rio Túria. Umas décadas atrás, o Rio transbordou provocando cheias desmedidas, causando a morte de centenas e centenas de habitantes. Foi, então, entendido por bem desviar o seu leito, tanto mais que novas tragédias poderiam repetir-se, sobretudo porque a cidade se encontra numa cota inferior ao nível médio das águas.

Tarefa hercúlea mas bem sucedida. O seu anterior leito é hoje um extenso e magnífico jardim repleto de antiguidades de lazer e desporto, para além de acolher um número infinito de bares.

Seria fastidioso contar a história de todos os locais visitados, daí que vou apenas enumerá-los para que nos fiquem na memória.

Em Valência existem vinte e cinco pontes entre as quais se destaca a das flores por ser enfeitada por essas maravilhas da Natureza e que são trocadas em cada estação do ano. Visitámos:

- A Basílica de la Virgen de los Desamparados, situada na Plaça de la Verge. A Virgem é a Padroeira de Valência, protectora das crianças e adorava flores;
- A Catedral com as suas três portas designadas pro Puerta de Hierro, Puerta de Palau e Puerta de los Apostolos;
- A Igreja de Santa Catarina de estilo barroco e com os seus 90 metros de altura;
- O Museu Arquiológico;
- O Mercado Central, um dos principais da Europa, com as suas fachadas de tijolo, ferro e vidro. Dispõe de 1000 bancas;
- O Panorama Cidade das Artes e Ciências composto pelo hemisfério, Palácio da Música, Oceanário e Jardim Botânico. Algumas destas obras são da autoria do famoso Arquitecto Santiago Calatrava (o mesmo que desenhou a nossa Gare do Oriente, em Lisboa);
- As Torres de Serrano;
- A Casa do Marquês das Águas, hoje Museu da Cerâmica.

Fizemos ainda um passeio de autocarro que contemplou uma viagem à zona antiga da Cidade e Gare do Norte onde param os combóios de alta velocidade. Passámos por variadíssimas praças das quais destaco a Plaza da la Reina e a Plaza del Ayuntamiento. Terminámos a nosso visita experimentando um chá típico de Valência, de sabor indefinido e chamado Horchata de Chufa.

Gostava de referir um pormenor verdadeiramente divertido e fora do que estou habituado... Aquando desta deslocação, almoçámos sentados na escadaria exterior de uma grande superfície comercial, degustando o famoso "piquenique" fornecido pelo Hotal Gran Duque. Foram momentos hilariantes onde as piadas e brincadeiras se sucederam num ritmo constante.

A reter nesta viagem como algo muito positivo. Para que a viagem de regresso fosse menos fatigante, o sexto dia previa que, após o almoço no Hotel Gran Duque em Oropesa fosse feita uma escala em Madrid.

Esperava-nos o Hotel Axor Feria onde jantámos, pernoitámos e tomámos o pequeno-almoço.

A manhã do último dia da nossa semana espanhola foi cumprida na capital. Mais uma vez e a exemplo do que fiz em relação a Valência, não vou entrar em pormenores. Correria o risco impossível da presente revista estar a preenchida com esta quase reportagem.

Madrid é verdadeiramente uma cidade monumental. É banhada pelo Rio Manzanares, afluente do Rio Tejo. A capital de Espanha é um mundo de gente, de avenidas, movimento e edifícios. Fizemos visitas, umas mais curtas que outras embora tivessemos ficado com uma ideia bem clara do que é a cidade de Madrid.

Relembro assim: Plaza de Toros las Ventas; Torres Kio (Puerta Europa) na Plaza Castilla (estas torres são seguríssimas, mau grado serem inclinadas); Plaza e Fuente la Cibeles; Plaza Mayor; Plaza España; Puerta de Alcalá; Puerta del Sol; Las Cortes; Fuente de Neptuno; Plaza Colon (onde está

permanentemente hasteada a maior bandeira espanhola); Estádio Santiago Bernabéu (Real Madrid); Palacio de Comunicaciones; Banco de España; Calle Gran Via (onde se encontram os famosos Armazéns Preciados - outrora o equivalente ao novíssimo El Corte Inglês); Avenida la Castellana; Estacion de Atocha (a tal dos atentados bombistas); Museu do Prado; Monumento a Cervantes e onde estão igualmente representadas as figuras de Don Quijote Y Sancho Panza); Estádio Vicente Calderon (Atlético de Madrid); Palácio Real e Catedral de la Almudena.

E, foi com toda esta azáfama, muita alegria e boa disposição que foi cumprida a semana de 19 a 25 de Setembro de 2009. Esperamos com muita expectativa o programa a definir para o próximo ano. *Até lá e relativamente a viagens deste perfil, despeço-me com muita amizade e companheirismo. A todos os companheiros de viagem, o meu muito obrigado.*

O repórter e jornalista de serviço

Aníbal Artur Silva

DESPORTO EM ESMORIZ

Graças à colaboração, dedicação e boa vontade do companheiro Ricardo, realizaram-se no Parque de Esmoriz, tardes desportivas dedicadas às crianças até aos 12 anos de idade.

Durante os meses de Julho e Agosto, disputaram-se jogos de Futsal com muita animação e boa disposição com o senão de alguns palavrões pelo meio, facto que não é de estranhar, pois infelizmente de há alguns anos para cá, é normal no Parque.

No último sábado do mês de Agosto, foi oferecido pelo companheiro Ricardo um lanche, o que muito agradou às crianças e a alguns pais que se encontravam presentes.

Por fim fica um apelo aos jovens para colaborarem nestas iniciativas, pois em tempos recentes, outros também trabalharam para eles.

Como nota final, quero deixar o meu mais profundo agradecimento ao companheiro Ricardo, pois é com iniciativas como estas que o Clube de Campismo do Porto se torna cada vez maior.

José Lourenço

MAGUSTO DE S. MARTINHO

Parque de Campismo de Esmoriz

A preparação...

Uma vez mais realizámos o tradicional Magusto de S. Martinho no Parque de Esmoriz.

Porque o dia próprio, 11 de Novembro calhava a meio da semana, decidiu-se optar pela sua realização no sábado anterior, dia 7.

Tempo de inverno rigoroso durante os dias que o antecederam, deu todavia uma ligeira trégua para que as castanhas pudessem ser assadas sem "molho", uma vez que a chuva deu uma folga de algumas horas a partir do início da tarde.

Apesar de tudo, houve fraterno convívio e franca alegria entre os 268 participantes que para efeitos estatísticos e informação geral, consumiram 210 kg de saborosas castanhas e 140 litros de branco e tinto!

No final, já com a noite cerrada, assaram-se para os trabalhadores e colaboradores do Clube as fêveras de porco que o companheiro Manuel Viana vem anualmente oferecendo. Para ele, a gratidão de todos nós.

Carlos Azevedo

A espera...

A degustação...

Cultura

O QUE A GENTE FAZ ÀS PALAVRAS…

Acredito – e com muita fé, já que a fé é que nos salva – que o assunto (ou, talvez mais apropriadamente: os assuntos) possa interessar, se não a todo o Respeitável Leitor, pelo menos a alguma parte, quanto maior melhor (melhor para essa parte e melhor para nós, que não veremos tanta boca aberta, em irreprimíveis e contagiosos bocejos).

Vamos tentar citar alguns casos de palavras que, desde a sua longínqua origem – normalmente latina mas, eventualmente, de outras origens – sofreram grandes alterações, que as tornam praticamente irreconhecíveis.

Vejamos a palavra latina **aqua**, que facilmente (I) detectamos ser a origem da espanhola e da portuguesa **água** e da italiana **acqua**. Na italiana quase não se dá conta, foneticamente, da diferença. Apenas um **c** (de **cão**) antes do **q** original. Reparem, pois, nos sons e ruídos: **a, q, u, a**. Na palavra francesa, evoluída a partir dessa, "não se salva" um único desses sons e ruídos. Em francês água diz-se **eau**: escreve-se **e – a – u**, lê-se **ô**.

É difícil roer mais uma palavra!

A líquida, cristalina, fluida **aqua** latina, reduziram-na eles a este monossílabo **ô.** É certo que a escrevem **EAU**, o que não a torna menos insípida nem incolor nem inodora. Torna-a mais… monossilábica, o que talvez a torne mais fácil de engolir, ao menos para os que a bebem.

Disse-lhes que entre **aqua** e **eau** não há, foneticamente, nada de comum. Como muito pouco de comum – foneticamente - - se encontrará entre **oiseau**, em cuja grafia se encontra uma consoante e todas as vogais, e o seu étimo ***avicellu**, latim vulgar, que também deu o italiano **ucello**, e que significa **avezinha**).

O latim **nutrire** é, muito naturalmente, a mãe da portuguesa **nutrir,** alimentar, sustentar. Da família é a menos conhecida **nutriz**. Já no (III) francês **nourrice** são mais aparentes os laços de parentesco, o mesmo podendo dizer-se do espanhol **nodriza** e do italiano **nutrice**, ama de leite.

(Relembro que as **amas**, as **nutrizes**, as **(IV) nourrices**, as **nodrizas**, as **nutrice** desempenham papéis de relevo em muitas peças dos séculos XVI e seguintes, como confidentes das protagonistas. Já na Odisseia, Euricleia, a ama de há quarenta anos de Ulisses, é a única que o reconhece, quando ele regressa, incógnito, a casa).

Com esta palavra não houve, portanto, tanta roedela como na **aqua>eau**. Não houve nas quatro línguas latinas que citei. Mas recordemos que a Grã-Bretanha, além de já ter sido invadida pelos Romanos no século I depois de Cristo (????), veio a ser invadida pelos Normandos, após a batalha de Hastings, em 1066. Em 911, já eles, Normandos, escandinavos, homens do Norte **(normando** significa homem do Norte) se tinham – a bem! – instalado na Normandia e se tinham "afrancesado". Os Normandos eram Vikings o (VI) que será uma maneira eufemística de designar comerciantes, guerreiros e piratas. E nos barcos em que se deslocavam - a que chamavam drakar, o que significa dragão, animal mítico que ornamentava as suas proas – só viajavam homens, os guerreiros invasores. Que, nas terras onde desembarcavam, que assolavam, que conquistavam, onde se instalavam, se apoderavam das mulheres, com elas constituíam família.

O Pelo que as crianças que nasciam aprendiam a… língua materna. Ao fim de algumas gerações, os descendentes dos Vikings nórdicos, escandinavos, de língua germânica já falavam francês. E quando, cento e cinquenta anos depois, os Normandos invadiram a Grã-Bretanha já iam francófonos.

Os saxões, invadidos e vencidos, conservaram a sua língua saxónica (germânica), entre eles mas eram obrigados a entender-se em Francês com os senhores invasores. Mas não deixavam de o estropiar, por exemplo recuando-lhe o acento tónico. Reparem no modo como eles – e os americanos – pronunciam **Florida** e **Portugal** e **Itália**, por, exemplo. Dizem **Flórida, Potchugal, Italy**. E com tristeza registo que as nossas televisões e as rádios vão atrás de uma pronúncia que não é a nossa e também dizem asnaticamente **Flórida**. Há mais um caso semelhante: a ilha indonésia de **Samatra** é assim que se diz e é assim que se escreve: com **a, Sa**. Ora, boa parte dos **uu** ingleses são lidos **â**: **rugby,** to **cut**, (cortar), **fur** (pele, peliça)

Disciplinadamente, os ingleses ouviram-nos a nós, Portugueses, dizer **Samatra**. E para que a sua grafia os fizesse pronunciar como nós dizemos, escreveram **Sumatra**. E os livros de estudo portugueses, e os locutores portugueses escrevem e pronunciam erradamente **Su** e não **Sa**.

Mas – espero que me compreendam quando eu disser o que vou dizer… - vamos regressar à **ama de leite**. Os ingleses ouviram a palavra francesa **nourrice**, nour**RI**ce, cuja sílaba tónica é a segunda a contar do princípio, ou a penúltima a contar do fim. E disseram **nar**rice que evoluiu para a atual **nurse**, que significa enfermeira. Alguma semelhança há entre as duas funções, como pode imaginar quem já foi menino e teve uma ama – seca ou não – ou já esteve hospitalizado e teve a sorte de ter uma enfermeira carinhosa e atenciosa. Não levem a mal que continue com exemplos franceses

para demonstrar a nossa voracidade (geral, de todos os povos que tomam conta de uma língua e a vão trabalhando na sua boca… e, não o esqueçamos, no seu cérebro e no seu coração!).

Informo-os, à guisa de quem se explica ou de quem pede desculpa, de que durante muito tempo – talvez até vir para aqui, há quarenta e cinco anos – eu estava mais apetrechado em obras sobre Francês do que em correspondentes sobre Português. Em determinadas circunstâncias, a sílaba **ca**, por que muitas palavras latinas começavam, evoluía no francês para **che**.

Lembro-lhes as francesas e as correspondentes portuguesas: **chair**, carne (do latim **carnem**), **chaise**, do português cadeira (do grego **cathedra**), **chambre**, câmara (do latim **camara**), **chapeau**, chapéu – esta vinda diretamente do francês (latim vulgar *cappelum), chasser **(latim vulgar *captiare, caçar).**

Julgo que basta de exemplificações e também acho que, sem humildade nem arrogância (ambas descabidas), devo lembrar que as várias fases e… metamorfoses por que as palavras latinas passaram para chegarem a este… apuro, aprendi-as há… cinquenta e tal anos e já não sei dos livros – alguns dos quais cheguei a ter, e um dos quais, datado de 1949, por mim comprado em 1951, consegui agora descobrir, para este trabalho, a dar razão ao provérbio "guarda o que não presta, encontrarás o que te faz falta) – onde com tanto gosto aprendi estas coisas. Desculpem-me a falta de memória e acreditem que ela me escasseia para outras coisas que me faziam muito mais jeito.

Uma dessas palavras teve grande sorte pela expansão que registou.

Caput, capitis, significa em latim **cabeça**. (IX) Da primeira forma temos **cabo**, tanto a significar extremidade (**cabo** da Roca, **cabo** Carvoeiro… já uma vez me fiz fotografar, com gorro marinheiro na cabeça, ao pé da placa toponímica que apontava para o **cabo** Carvoeiro. Queria eu insinuar que na Marinha tinha eu alcançado o posto de **cabo**, com a especialidade de carvoeiro. Não convenci ninguém. Faltavam-me as enfarruscadelas…). **Cabo** também pode ser a extremidade de um instrumento (o cabo de uma vassoura, que alguns maridos conhecem de costas e não é por andarem a varrer a casa…), e pode ser um posto militar. (De Napoleão se dizia que era um grande **cabo** de guerra, e os seus soldados carinhosa e respeitosamente se referiam a ele como le petit **caporal**, o nosso **cabinho**).

Mas **cabo** "deu" também **chefe** em português, (IX) certamente já vindo do francês **chef**, que também assentou praça em Inglaterra e na Alemanha, como **chief** e em castelhano **jefe**. E a simplificação maior chegou nos dialetos italianos lombardo e frulanos **ko**.

E um tanto a propósito lhes lembro que por extensão de sentido e como regionalismo, se usa **cabo**, em linguagem informal, para significar a parte final do tubo digestivo; barriga, ventre, intestino; e ainda **ânus**.

Quando dizemos de alguém que se arreliou, enfureceu muito, usamos a expressão. Ui! Foi às do **cabo**! (X)

Embora tenha procurado nos melhores dicionários de que disponho – e até, pacientemente, na INTERNET -, não encontrei a palavra **lipa**, no entanto muito utilizada (e gostosamente saboreada) nos Algarves, para designar uma espécie de marisco, julgo que aparentada com o mexilhão ou com a amêijoa. (Vá lá que na INTERNET encontrei a saborosa LAMBUJINHA, actualmente o bivalve mais abundante do Tejo).

Pois a LIPA tem uma certa história, que não nos vai levar perto…

O Conde de Lippe foi um militar de origem (XI) inglesa, chamado a Portugal pelo marquês de Pombal para reorganizar o exército português, tão precisadinho de ordem e disciplina e organização como de pão para a boca.

No meio da tarefa imensa com que teve de se haver – até porque os generais portugueses digeriam mal o serem comandados por um estrangeiro – ainda teve tempo para se apaixonar por essa delícia gastronómica que são as LIPAS. Que dele herdaram o nome.

Mas o COMANDANTE CHEFE DO EXÉRCITO PORTUGUÊS (a quem logo à chegada ao nosso país fora concedido o título de Marechal General) deixou a sua marca no decreto de Fevereiro de 1764, dois anos depois da sua chegado e de ter farejado a tropa com que contava. Nesse decreto reconheceu ele "ao oficial inferior (o sargento) a competência para responder pelas companhias, determinando também, que eles "**deveriam saber ler e escrever correctamente,** (e tomem atenção a esta delícia!**) porque o oficial comandante poderia não o saber por ser fidalgo"**. Mas – como a fama do brandy Constantino – tudo isto já vinha de longe…

Fiquemos sabendo (e cito) "Só por Alvará de 13 de Janeiro de 1642 se proibiu que os analfabetos fossem juízes! Já muito antes, nas cortes de Leiria/Santarém de 1433, os concelhos pediram sem sucesso que os corregedores fossem homens letrados, discretos e competentes em matéria de direito, bem como nas cortes de Évora de 1481-82 (VB-224).

Do mesmo modo, muitos padres eram analfabetos.

Soldados era fácil arregimentar. Só as necessidades em oficiais não eram satisfeitas, em virtude do imenso rol das isenções de que a nobreza e a burguesia vinham acumulando ao longo dos anos, como nas cortes de Évora de 1481-82.

Este tema do nosso analfabetismo é doloroso mas vou deitar só mais um bocadinho de sal nas feridas, recorrendo a outro trabalho meu (que ainda não sei quando será lido, embora, provavelmente, não para este público)

"…todos nós temos a mais pungente consciência de como o flagelo do analfabetismo nos torturou durante tantos séculos – e continua a torturar. Quanta gente hoje sabe juntar as letras mas não sabe ler?!. Ou lê mas não percebeu nada do que leu? Ou aprendeu a ler mas, por falta de prática, desaprendeu? Alguém se lembrará de como era vulgar, nas salas de cinema, alguém ler as legendas em voz alta, porque o companheiro – principalmente a companheira – do lado não sabia ler?

As estatísticas dão-nos dados confrangedores:

A Nova Inglaterra é uma região dos Estados Unidos da América, localizada na ponta nordeste do país. Boston é seu centro cultural e económico, bem como sua cidade mais povoada.

Em 1710, a taxa de alfabetização nessa zona do país era de 70%. 70% das pessoas sabiam ler e escrever. 30% não sabiam ler nem escrever.

Em 1960, duzentos e cinquenta anos depois, eram esses os valores atingidos em Portugal.

Em 2001 (século XXI) ainda havia 9% de analfabetos em Portugal".

(Continua no próximo número)

Magalhães dos Santos

1969 - "DOS MODESTOS AO AMASPORTO" - 2009

O conto "O Terror de Roma ", do escritor italiano Alberto Moravia, foi o texto inspirador para Plínio Marcos, dramaturgo brasileiro, escrever em 1966,a peça **"Dois Perdidos Numa Noite Suja"** para dois personagens – **Paco e Tonho -**, e assim, surge um tipo de dramaturgia que trouxe para a cena brasileira uma linguagem de choque muito própria. Um texto quase autobiográfico para ele próprio representar- ***«ninguém já se lembrava de que eu era também actor, então escrevi esta peça com um papel para mim»***

É talvez a peça mais representada do autor, tendo sido também adaptada duas vezes para o cinema.

A peça trata a história de dois homens que trabalham no mesmo sítio, habitam a mesmo espaço e não têm mais ninguém, estando confinados um ao outro. A ausência de privacidade leva-os a disputarem o seu espaço de solidão, como se fosse o seu bem mais precioso.

A versão adaptada que fiz, apresenta o personagem Tonho, como oriundo de uma família tradicional, de uma Cidade do Interior, onde cresceu, estudou e fez o 12.º ano, tendo vivido com seus pais até bastante adulto, mas resolve, por falta de trabalho na terra, e pelo interesse de procurar melhores condições de vida, a migrar para uma Cidade do Litoral, acabando por ir fazer biscates como carregador de camiões de mercadorias, onde conhece Paco, que o acolhe,"como inquilino", no espaço (diga-se espelunca) onde dorme.

Paco, um pouco mais velho, é um homem conhecedor da cidade que lhe deu trabalho e alguma glória como artista, mas não soube ou não quis ser um produto de consumo, acabando por ser pedinte, e viver à margem social da cidade, que serviu nas mais variadas profissões e serviços, restando-lhe também os biscates como carregador no mercado.

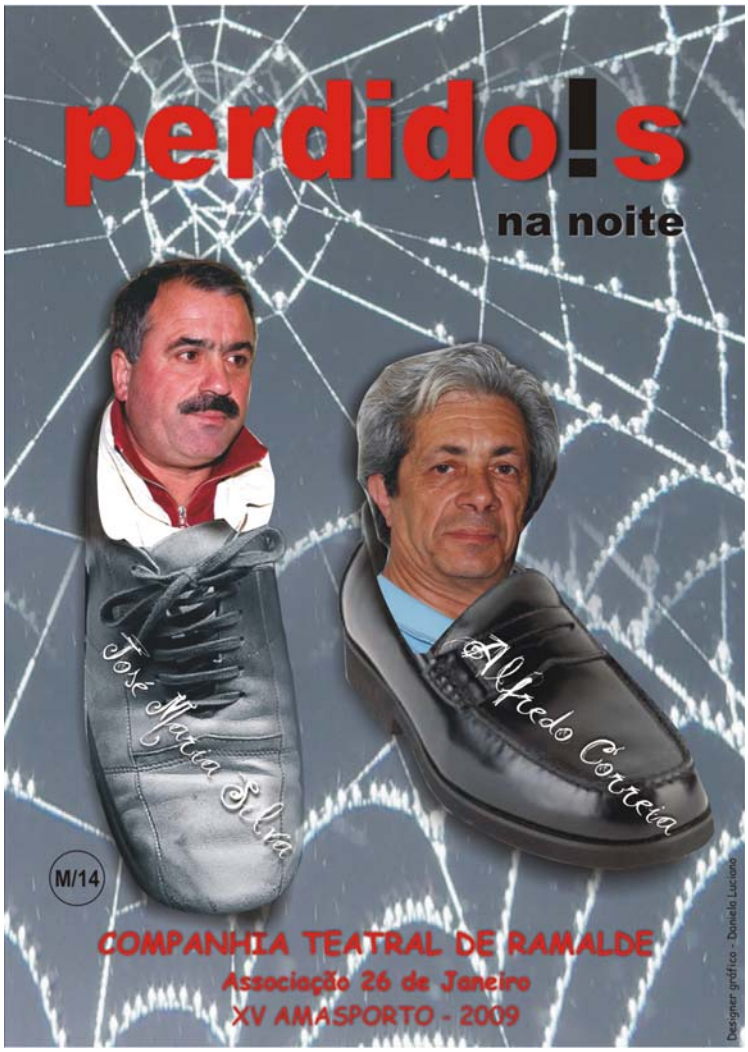
Enquanto Paco prima por um sentimento de provocação e agressividade aparente, Tonho sente uma grande vontade de crescer na vida, de fazer valer o que estudou.

Os dois caem na marginalidade, justificando-se Tonho, por não ter uns sapatos decentes,

- "Se eu tivesse uns sapatos como esses já tinha arranjado um emprego a sério. É verdade! Só dependo dos sapatos. Como é que vou pedir emprego com uns sapatos assim!? A primeira coisa que fazem é olhar prós sapatos. Outro dia, fui fazer uns testes para vendedor. O sujeito que devia ser o chefe, olhou-me de alto a baixo, mas nem sequer me olhou na cara, fixou-se nos sapatos, deu uma risadinha, e passou à frente",

e Paco, que já ganhara a vida como flautista, até ao dia que lhe roubaram a flauta.

- "Eu estava piela, adormeci num banco de jardim... quando acordei, a flauta de grilo! Foi algum sacana que passou, e levou-a.



Ganhei bom dinheiro com a flauta, a tocar por aí... nas ruas, pelos bares. Sem a flauta, tive que ir a lombar pró mercado".

Se Tonho, se preocupa com a sua imagem, com a sua apresentação visual para arranjar um bom emprego, ser funcionário público, Paco apenas pretende a "ferramenta" que lhe dará um trabalho decente e boa vida.

- "Naquele tempo com a flauta... Sentava-me na mesa dos bacanos, bebia à borla, tocava um pouquinho, micava as coxas ao mulherio. Aquilo sim, era uma vida de "Lorde"

Dois homens perdidos na "teia "que a vida lhes monta, tornando-os violentos e cruéis na luta pelos seus próprios sonhos. Na tentativa de melhorar as suas vidas, ambos são compelidos a engendrarem um assalto a um casal de jovens namorados. Quando resolvem repartir os haveres do assalto, os sapatos são mais uma vez, a razão da violência e crueldade que paira na vida destes homens, e que os leva, desta vez, a um final trágico.

"A minha vida é uma merda, eu já não aguento mais. Não queres trocar os sapatos, não troques, mas cala essa boca. Será que não compreendes? Eu estudei, posso ainda ser alguma coisa nesta puta de vida. Estou cansado de tudo isto. De comer mal, de dormir nesta

espelunca, de trabalhar no mercado, de te aturar. Estou farto! Deixa-me em paz! É só isso que te peço. Pelo amor de Deus, deixa-me em paz!

A quase desumanidade com que Plínio Marcos retratou a realidade brasileira desta época (anos 60) fez com que várias das suas obras fossem censuradas. **«Tento chocar. Com muito vigor. Não faço isso por uma razão política. Faço isso por religiosidade»,** fundamentava o dramaturgo brasileiro.

Quando chamado a definir a sua obra diria apenas: **«Escrevo sobre gente perdida. O meu teatro é só isso...»**

Companheiros,

Permitam-me partilhar convosco, o prazer de estar nos 15 anos do AMASPORTO; da felicidade do meu regresso ao Palco como actor; e cantar os parabéns aos meus 40 anos de vida no Teatro.

Apesar de aos 11 anos ter pisado (a sério) as tábuas de um palco, seria um abuso dizer que tinha meio século como efectivo teatral, e muito menos, afirmar que tinha afectos pela Vida das Coisas do Teatro. Foi pela mão de Leandro Vale (que às vezes segurava um cachimbo, quando o não partia) que iniciei um namoro apaixonado pelo Teatro - Grupo dos Modestos -, e que recordo a minha primeira entrada em cena - na personagem Dinato, Todo o Mundo e Ninguém, de Gil Vicente - num movimento (género triplo salto) da Dir. Alta até à Esq. Baixa, e em vez de terminar o movimento em pose e apoiado com o joelho no chão, escorreguei e fiquem com a perna dependurada para lá do proscénio.

Julgo que foram estes aflitivos segundos que vivi, - olhando o público sabe-se lá com que cara -, que me alertaram para a responsabilidade e sentido de urbanidade que se deve ter para com o Teatro.

De "Dinato" a "Paco" foram muitas as emoções vividas, a "vestir" gentes de ontem e de hoje, com quem muito aprendi.

Mas se fizer bem as contas, foi na segunda metade desta vida Teatral, dedicada exclusivamente ao Asssociativismo, que encontrei os verdadeiros Amantes de Talma, e que muito contribuíram para a minha criação da expressão Teatro Associativo, e são o motivo de ter criado o Prémio Talma.

O Amasporto é "Amor à Arte" e orgulhosamente Portuense.

Pois como diz o Professor Helder Pacheco: **O PORTO SÃO AS 15 FREGUESIAS DA CIDADE,** e o **AMASPORTO** pelas suas característica singulares e distintivas é único no País, e que se assume como um Encontro de Teatro Associativo. É sem dúvida um Evento do Panorama Cultural do Burgo que Toda a Cidade deve conhecer, e o Município continuar a acolher como parceiro.

Nesta edição, até ao encerramento a 13 de Dezembro, vamos receber **151 participantes** que nos trazem **9 espectáculos,** de **8 Associações,** dos mais diversos géneros teatrais. E assim vamos escrever no programa de **2010**, que recebemos **2248 participantes**, **com 227 espectáculos**. e atribuímos **121 estatuetas do " Prémio Talma".**

Estes são os números, dos **15 anos de Teatro Associativo**, que vimos a realizar desde 1995

Companheiros,

Aproveito esta excelente oportunidade para lhes desejar um Natal Feliz, e não se esqueçam do "CAPE".

Um abraço companheiro

Sempre

Alfredo Correia

VENDE-SE

ATRELADO
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 600 Euros. Lotª 5 pessoas.
Instª D 73.
Em bom estado + recheio +
cozinha com recheio
Contactar: Fernando Teixeira.
Tm 933666094.

CARAVANA PYC 365
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Lotª 4 pessoas.
Instª A 50.
C/ avançado c/ 1 ano +
chão em plástico
Contactar: Tiago Soares.
Tm 914905343.

CARAVANA
C/ AVANÇADO VIMARA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.000 Euros. Lotª 5 pessoas.
Instª N 18.
C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Edmundo Silva Carvalho.
Tm 964172337.
Tel 229010823.

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Lotª 3 pessoas.
Instª C 7.
Com avançado +
recheio + cozinha
Contacto: Tm 936402598
Tm 916023634.

Opinião

E O RESPEITO PELOS ATLETAS?

Está a agudizar-se a luta entre a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal (FCMP) e a Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada (FPME), agora com o Instituto Português do Desporto (IDP) à mistura.

Lê-se no site da FCMP, em tom de triunfo e com o título "Provas Fora da Lei", que as provas organizadas pela FPME, denominadas campeonatos nacionais e taças de Portugal, não são válidos porque esta federação não é considerada instituição de utilidade pública, como declarou o IDP em despacho a uma reclamação apresentada pela FCMP.

Só por isto! Não porque não tenha capacidade para as organizar, ou, porque não tenha clubes da modalidade seus filiados, ou, porque não tenha praticantes de reconhecido valor, bem pelo contrário.

Pois centremo-nos nos atletas e no respeito que eles deveriam merecer das instituições e do país, que é o motivo que me trás cá.

A reclamante Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, que tem o tal reconhecimento de entidade de utilidade pública, tem ao que nos é dado observar, uma actividade incipiente no seio da modalidade, principalmente nas várias disciplinas da escalada, com a organização dos tais campeonatos nacionais e taças de Portugal com défice de atletas, sem qualquer expressão a nível nacional, e com uma representação internacional medíocre, para quem se quer arrogar como representante único da modalidade a nível nacional.

Em contrapartida, a reclamada Federação Portuguesa de Montanhismo e Escalada, que não tem o tal estatuto de utilidade pública e, consequentemente, não tem direito a qualquer tipo de apoio governamental, lá vai organizando os tais campeonatos e taças de Portugal "piratas", com grande participação de atletas, e lá vai representando Portugal em eventos de relevo no estrangeiro, sem que alguma vez alguém os proibisse de tal, já que há uma entidade que a nível nacional teria a obrigação de o fazer.

Senão vejamos, no passado mês de Julho, esta federação, que não é entidade de utilidade pública, esteve a representar Portugal no Campeonato do Mundo do IFSC – Climbing World Championships, na China, com o atleta André Neres, num universo de 45 países participantes, em Agosto participou na Taça do Mundo do IFSC, em Barcelona, entre 26 países inscritos, no mesmo mês de Agosto, em França, participou com uma selecção de oito jovens atletas no World Youth Championships, entre trinta países inscritos e, como se isto não fosse suficientemente relevante, um dos seus filiados, o Clube Nacional de Montanhismo, teve a honra de realizar em Portugal, mais precisamente na cidade do Porto, a prestigiada Assembleia Geral da UIAA – Union Internacionale des Associatons d'Alpinisme, no passado mês de Outubro.

E os atletas, que investem na sua preparação e são o elemento fundamental deste desporto e que nada têm a ver com estas guerras de poleiros, quem os protege?

Quem é capaz, e tem obrigação de pôr ordem nestes desmandos burocráticos e diz a estes senhores, quem é quem, e o que cada um pode/deve fazer e representar?

Será que alguma vez deixarão de ser redutores e pensarão por um só instante nos praticantes da modalidade?

Essa é que era a "utilidade pública" que todos desejaríamos ver respeitada para bem da modalidade, de quem a pratica e representa.

Durana Pinto
durana_pinto@netcabo.pt

PETIÇÃO

Exmo. Senhor,
Presidente da
Mesa da Assembleia Geral
CCP – CLUBE DE CAMPISMO
DO PORTO
R. D. Manuel II, 30
4050-342 Porto

Prezado Companheiro,

Serve a presente para colocar à subida consideração do companheiro o seguinte:

1- Os abaixo assinados são sócios do Clube de Campismo do Porto, no pleno gozo dos seus direitos.

2- Acompanham com alguma regularidade a vida do CCP.

3- Conhecendo que se aproxima um novo Acto Eleitoral, sabendo da recandidatura do actual Presidente do Clube e admitindo que outras candidaturas possa, surgir,

4- Muito gostariam de ver debatidas e esclarecidas, em momento prévio ao desencadeamento do Processo Eleitoral, algumas das questões que os preocupam, designadamente:
   a) A existência, ou não, de quórum da actual Direcção;
   b) A contabilidade das mais-valias efectuadas no Parque de Esmoriz, nomeadamente as resultantes do seu redimensionamento.
   c) Os termos e condições em que a administração do Parque de Mondim de Basto foi devolvida à Federação.
   d) As condições previstas para a renovação da exploração do Parque de Amarante.
   e) A c/c e saldo do Fundo de Aquisição de Património.

5- Estas e outras questões vão sendo faladas "em surdina"por grupos de associados e para eliminar o boato, nada melhor do que esclarecer publicamente em local e em sede adequada.

Estamos certos que o Prezado Companheiro criará condições para o sugerido debate, definindo o local e a sede adequada, em nome dos SUPERIORES INTERESSES DO CCP.

Porto, de Outubro de 2009

O 1º Subscritor FERNANDO PEREIRA OLIVEIRA
Fernando Pereira Oliveira sócio nº 598

(seguem 107 assinaturas)

RESPOSTA DA

Clube de Campismo do Porto

C.C.P. FUNDADO 1947

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEDALHA DE VALOR DESPORTIVO GRAU OURO DA C. M. P.
MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE ESMORIZ

Exm.º Senhor

Fernando Pereira Oliveira

M.A.G. 2009-10-27

Prezado Companheiro

Os elementos da Mesa da Assembleia-geral agradecem a correspondência dirigida ao Presidente da MAG, que, embora sem data, deu entrada no Clube no dia 21 de Outubro, da qual o Companheiro é o primeiro dos 108 subscritores.

Lemos atentamente as questões que colocam à nossa consideração, e parece-nos oportuno prestar os esclarecimentos a seguir elencados, procurando assim e como sempre salvaguardar os **SUPERIORES INTERESSES DO CCP.**

1. **Processo Eleitoral**

   1.1. O processo eleitoral está consagrado no Capítulo IV do Regulamento Interno do Clube, não estando previsto nenhum momento prévio para satisfazer a pretensão dos Senhores Associados subscritores;

2. **Acto eleitoral**

   2.1. No passado dia 21 de Setembro, foi convocada a Assembleia-Geral Ordinária – Eleitoral, para o dia 27 de Novembro de 2009;

   2.2. Nos primeiros dias de Outubro corrente, foi distribuída via CTT a Revista Acampar – órgão informativo oficial do Clube, onde, nos termos do Artigo 17.º do Estatuto, foi anexada a referida convocatória;

   2.3. No dia 15 do corrente mês, na Sede, o Sr. Presidente do Clube, acompanhado do seu Mandatário e de vários sócios, entregou ao Sr. Vice-Presidente da Mesa da Assembleia-Geral a lista completa dos elementos que se propõem a sufrágio para o quadriénio 2010/2013;

   2.4. De referir, que pese embora a alínea a) do n.º 1 do Artigo 13.º do Regulamento Interno, estabelecer que na lista proposta pela Direcção, basta a assinatura do "Órgão Presidente", ao processo foram anexadas **437 (quatrocentas e trinta e sete)** assinaturas de apoio;

   2.5. Outras candidaturas são aguardadas, e como sempre serão bem vindas;

3. **Existência de quórum da actual Direcção**

   3.1. A actual Direcção continua a reunir com regularidade, tendo sempre existido quórum;

POSIÇÃO DA DIRECÇÃO DO C.C.P. A PROPÓSITO DE UM ABAIXO-ASSINADO AO SENHOR PRESIDENTE DA MAG

Transcrição do Ponto 6 da Acta n.º 1034 da reunião da Direcção de 25 de Outubro de 2009 (folha 22)

"Ponto 6 – Relativamente a um abaixo-assinado subscrito pelo associado n.º 598, Fernando Pereira Oliveira, acompanhado de 107 assinaturas, a Direcção, por unanimidade, aprovou o seguinte documento, dando poderes ao Presidente do Clube para no caso de o entender, torná-lo público:

A Direcção do Clube de Campismo do Porto tomou conhecimento do teor de uma petição assinada por 107 sócios que solicitam ao Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Clube, a criação de condições para promover o esclarecimento de algumas questões que entre associados "*vão sendo faladas em surdina*"…

Após análise dos pontos focados, a Direcção decidiu assumir quanto ao assunto a seguinte posição:

1. Aceitar a decisão, seja ela qual for, que sobre a petição, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Geral venha a tomar, independentemente do conhecimento de que "*o local e sede adequada*" para o seu tratamento deverá ser em Assembleia Geral, com o cumprimento das devidas regras estatutárias para poder ser convocada.

2. Referir que é seu conhecimento que a vida do Clube deve "*ser acompanhada pelos associados*", através da presença e intervenção destes em Assembleias Gerais.

Ora, uma rápida contagem em verificação dos nomes dos 107 subscritores da petição, diz-nos que somente cerca de uma dezena deles iam (mesmo que esporadicamente) ou vão, às Assembleias Gerais.

3. Do pedido de esclarecimentos "*sobre conversas em surdina*", reverte-se desde já para acta desta reunião, os seguintes esclarecimentos inquestionáveis e sustentados por testemunhos públicos:

a. <u>Quanto ao quórum</u>:

Interpretem e façam contas quanto ao quórum da Direcção lendo o n.º 1 do Artigo 26.º do Estatuto do Clube.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Clube de Campismo do Porto

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEDALHA DE VALOR DESPORTIVO GRAU OURO DA C. M. P.
MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE ESMORIZ

3.2. Caso se verificasse a falta de quórum, **competiria ao Conselho Geral**, nos termos do Artigo 14.º do Estatuto, proceder à substituição dos dois membros que se demitiram;

3.3. Dado que os Vice-Presidentes do elenco directivo asseguraram o bom funcionamento do Clube, e também porque se aproximava novo acto eleitoral, não se viu necessidade de proceder à reunião do Conselho Geral, para o fim aqui referido;

4. **Parque de Esmoriz – resultados do redimensionamento**

4.1. Todos os rendimentos, custos e actividades dos Parques, e obviamente os de Esmoriz, estão devidamente explanados nos relatórios de actividades e contas anuais do Clube, que são esmiuçadas em Assembleia-Geral, tendo até ao momento merecido a sua aprovação;

5. **Parque de Mondim de Basto**

5.1. Este parque, propriedade da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, por decisão unilateral da FCMP, deixou de ser administrado pelo CCP, a partir de **31 de Dezembro de 2005**;

5.2. A Direcção deu amplo conhecimento desta alteração, bastando para tal ter em atenção o Relatório de Actividades e Contas do exercício de 2005 – Página VIII.

5.3. Tal questão foi relevada na respectiva Assembleia-Geral, pelo que neste momento se considera extemporânea, até porque, volvidos que são quase **4 (quatro) anos**, só com intenção de "encher pneu, isto é, queimar tempo e sinergias" é que se pretende ressuscitar tal questão.

5.4. Mais, a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal passou a administrar directamente esse parque, como os outros de que é proprietária, e os Sócios do CCP sem qualquer desvantagem com tal alteração, mantêm o direito, como qualquer outro portador de carta Campista Nacional, de acampar naqueles espaços, desde que cumpram os seus regulamentos internos/Federativos.

6. **Parque de Amarante**

6.1. O Parque de Campismo do Penedo da Rainha – Amarante, é propriedade Municipal, e foi pelo Excelentíssimo Executivo Municipal, considerado bem administrado pelo CCP, tendo, nos termos contratuais, sido considerada a prorrogação automática da sua vigência.

6.2. Também neste caso, os rendimentos, custos e actividades dos Parques, e obviamente os de Amarante, estão devidamente explanados nos relatórios de actividades e contas anuais do Clube, que são esmiuçadas em Assembleia-Geral, tendo até ao momento merecido a sua aprovação;

7. **Fundo de Aquisição do Património**

7.1. Este fundo é, como não podia deixar de ser, parte integrante do Balanço e Contas do Clube, apresentados dentro dos prazos legais, Estatutários e Regulamentares, para apreciação e votação na Assembleia-geral anual;

7.2. É de referir que em **4 de Janeiro de 2008** foi expressamente convocada uma Assembleia-Geral, **realizada no dia 21 do mesmo mês**, cujo ponto n.º 1 da ordem de trabalhos foi: - "**Deliberação e votação da Assembleia-Geral para utilização parcial e reembolsável do Fundo de Património**";

Clube de Campismo do Porto

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
MEDALHA DE VALOR DESPORTIVO GRAU OURO DA C. M. P.
MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE ESMORIZ

7.3. A utilização e calendarização de reembolso propostas foram aprovadas.

7.4. Até ao momento, o calendário tem sido escrupulosamente cumprido;

Companheiro, como é referido no vosso texto, e quanto a nós muito bem, há grupos de seres vivos que só sabem falar "em surdina", porque ou são introvertidos ou são incapazes.

Os primeiros porque têm vergonha, não sabem falar, ou não têm argumentos válidos para debater questões sérias, essas sim de interesse para o Clube e/ou comunidade em geral.

Os segundos porque, optando pela posição mais cómoda não querendo dar a cara, também não se sentem com capacidade para realizar obra e assim divertem-se, tentam criar a confusão, desestabilização, maledicência e quiçá calúnias, procurando com essa postura empurrar outros lançando dúvidas nas pessoas de boa fé.

- Tomando em consideração que o sítio próprio para os debates das coisas mais importantes e de interesse para o Clube é uma Assembleia-Geral;
- Tomando em consideração que as convocações de Assembleias-Gerais estão Estatutária e Regulamentarmente definidas, respectivamente nos Artigos 17.º e 6.º,
- Tomando ainda em consideração, que a pretensão dos subscritores da correspondência em análise, não se enquadram naqueles normativos, pois como se vê, e acima demonstramos, são questões de gestão corrente ou de lã na caprina, e além disso são temáticas já escalpelizadas nas correspondentes Assembleias-Gerais;

Decidimos:

- ✓ Dar resposta com toda a clareza à correspondência recebida, endereçando-a ao primeiro subscritor, no sentido de o informar com realismo e tão breve quanto o possível;
- ✓ Solicitar-lhe que desta, dê pleno conhecimento aos restantes associados/subscritores;
- ✓ Solicitar ao Director da Revista **ACAMPAR** – órgão informativo oficial do Clube, a integral publicação na próxima edição, da correspondência recepcionada aqui focada, e bem assim desta resposta, no intuito de esclarecer directamente não só os Companheiros subscritores da petição, mas também todos os Associados que em tal matéria estejam interessados, e desejem.

Sendo o que sobre a vossa pretensão nos cumpre informar, apresentamos as nossas cordiais

Saudações Campistas

b. Houve redimensionamento e construção de parte nova do Parque!… Não sabemos o que pretendem esclarecer!... Todavia duas coisas são certas!

Essa contabilização, está descrita nos relatórios anuais de contas dos exercícios, elaborados e apresentados pelas Direcções do Clube entre 1998 e 2006, os quais, foram devidamente sujeitos a discussão e aprovados, sem qualquer dúvidas, nas A.G. que para o efeito foram convocadas!

c. Jamais o Parque de Campismo de Mondim de Basto foi devolvido à Federação! Procurem, leiam e, tomem como inquestionável, o que foi informado em Assembleia Geral, Sessão Solene e Órgão oficial do Clube sobre o assunto, para perceberem que nós (C.C.P.) não cedemos, nem "entregámos o Parque à Federação", mas, outrossim, e com os consequentes inconvenientes (morais!), fomos obrigados "à aceitação de uma cláusula contratual que permitia à F.C.M.P. revogar unilateralmente esse contrato de exploração".

d. Sobre o Parque de Campismo de Amarante:

Os termos constam do contrato existente! Nenhuma das partes o denunciou em tempo útil! Tal como sempre, a explicação da situação foi comunicada em Assembleia Geral (dos 107 subscritores, ninguém se lembra?).

Como o contrato não foi denunciado por nenhuma das partes, prorrogou-se por dez anos, nas mesmas condições.

e. Quanto à c/c e saldo do Património…

A que datas se reportam? Será a 1996/1997 em que foram retirados e jamais devolvidos, por alguns dos mentores e subscritores da actual petição, ± 4.500 milhares de contos, à data actual 22.500 Euros?

Ou, será que pretendem saber se o empréstimo interno que a Direcção pediu em Assembleia Geral realizada em Janeiro de 2008 e que lhe foi autorizado, está "esquecido"?

Não! De forma alguma!

Nos termos autorizados pela Assembleia Geral, esse empréstimo de 25.000 Euros seria reembolsável até final do mandato dos actuais órgãos sociais em exercício, o qual termina em 31-12-2009. Bastaria um simples pedido de conta corrente do Fundo do Património para não haver "falatórios em surdina" ou "necessidades de eliminar o boato"!...

De qualquer forma, julgamos oportuno deixar escrito e assumido em acta de reunião a posição assumida "com quórum legal", sobre todas as dúvidas suscitadas."

Campinanda®
Vida Completa
SGS

Autocaravanas
Caravanas
Atrelados
Novos e Usados
Aluguer

Excepcionais condições de crédito
Serviço Pós-Venda certificado
Seguros competitivos
Listas de casamento

A Campinanda representa as seguintes marcas:

CARAVELAIR

challenger

EURA MOBIL

CAMPINANDA

Sede e Oficina:
Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/nº Apt 3143
4451-801 Leça da Palmeira
Tel. 229 998 850 - Fax. 229 998 859

Filial de Lisboa:
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
Tel. 214 452 516 - Fax. 214 446 205

Internet:
www.campinanda.pt
geral@campinanda.pt

Informações
Telm. 919 171 599 *Telm. 912 493 444*